

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

INFLUÊNCIAS DA MEDICALIZAÇÃO INFANTIL NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Bárbara Cristina Kososki, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: barbara@souagape.com
raalbuquerque@uem.br

Palavras-chave: Educação escolar. Medicalização. Psicologia Histórico-Cultural. TDAH.

A comunidade científica tem estado diante de um crescente número de diagnósticos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, e por consequência, um aumento da medicalização infantil, entendendo esse processo como uma prática organicista que submete questões sociais e culturais aos saberes da medicina. Nesse âmbito, se faz notório que a queixa escolar é uma das principais responsáveis pelo encaminhamento ao atendimento psicológico infantil, justificadas pelas dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentos considerados inadequados. Justifica-se que as causas do fracasso escolar são em sua maioria, de cunho biológico, delegando quase exclusivamente ao aluno a responsabilidade pelo não aprender. Nesse sentido, é na escola que ocorre o fortalecimento do rótulo patológico designado a essa criança, que carrega o peso da não-aprendizagem, e ao medicamento a sua solução, desconsiderando a importância do professor e de um ambiente que promova o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo compreender a partir das produções científicas se a medicalização de crianças em idade escolar contribui para o processo de aprendizagem. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, utilizando como método o Materialismo Histórico-Dialético e para as análises, a Psicologia Histórico-Cultural. Inicialmente buscaremos conhecer o que se tem produzido nas áreas de conhecimento da Psicologia, Pedagogia e Medicina sobre os efeitos dos medicamentos controlados – tais como o metilfenidato – na aprendizagem dessas crianças. Será realizada uma busca nas bases de dados “SciELO” e “Science Direct”, utilizando-se dos seguintes descritores: “aprendizagem”, “educação escolar”, “desempenho escolar”, “escola”, “medicalização”, “metilfenidato”, “Ritalina”, “TDA” e “TDAH”. Também serão definidos os conceitos de patologização e medicalização, destacando em seguida como o fracasso escolar contribui para o agravamento desses quadros. Apresentaremos também um olhar sobre o TDAH, que vem como principal resposta à patologização da educação escolar; procuraremos aprofundar os conhecimentos a respeito de como se dá o processo de desenvolvimento da atenção voluntária e do autocontrole do comportamento, que são funções psíquicas desenvolvidas socialmente, e o quanto são necessárias ao processo de ensino e aprendizado. Ao final, pretendemos compreender o que as áreas de conhecimento supracitadas estão produzindo a respeito da aprendizagem de crianças medicadas e como vem verificando os avanços e riscos do uso de medicamentos para apropriação e internalização dos conteúdos escolares. Ao tomarmos a Psicologia Histórico-Cultural como base norteadora das nossas análises e discussões, compreendemos que as queixas escolares poderiam ter suas questões atendidas sem o uso do medicamento, observando-se que as dificuldades de aprendizagem em sua maioria estão relacionadas à atenção voluntária e ao controle da conduta, funções psicológicas superiores, que não são inatas, mas desenvolvidas socialmente.